

PLANEJAMENTO DOCENTE PARA ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

Andressa da Silva Sousa Siqueira¹
Olga Maria da Fonseca e Silva Dias²
Vera Lucia Rodrigues Paula³
Jackelinne Nathya De Sousa Nogueira⁴

RESUMO

O presente trabalho trata sobre o Planejamento Docente para Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos Multifuncional. A pesquisa foi realizada em escolas públicas da Rede Estadual de Teresina-PI com 03 professores(as) atuantes em Sala de Recursos Multifuncionais. O objetivo geral desse trabalho foi de investigar como ocorre a organização do planejamento docente para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na sala de Recursos Multifuncional. E com os seguintes objetivos específicos: descrever como é organizado o planejamento na Sala de Recursos Multifuncional relatado pelos professores (as) de AEE de Escolas Públicas da Rede Estadual de Teresina-PI; identificar a organização e estruturação dos planos que são utilizados pelos professores (as) de AEE nas Salas de Recursos Multifuncionais e verificar se o planejamento retratado pelos professores (as) de AEE contribuem para educação inclusiva. O referencial teórico estudado é composto por autores abordam a temática em estudo. Os resultados revelam que

- 1 Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEL da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, andressasiqueira.profa@gmail.com ;
- 2 Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEL da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; olgadias82@hotmail.com ;
- 3 Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEL da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, vera.rodrigues.uern.t4@gmail.com ;
- 4 Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEL da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, jackelinnenathya@hotmail.com .

os professores participantes da pesquisa apontam as condições necessárias para realizar seus planos em decorrência do público alvo de estudantes com deficiência atendidos, no qual a grande parte é composta por pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Dessa forma, relataram que planejamento é baseado na avaliação diagnóstica que é realizada juntamente com a estruturação do plano de atendimento educacional especializado, no qual é construído com base na singularidade de cada estudante com deficiência, em virtude de suas dificuldades para superar barreiras adquiridas do processo de escolarização que geram impedimento para aprendizagem.

Palavras-chave: Planejamento docente, Atendimento Educacional Especializado, Sala de Recursos Multifuncional. Inclusão.

INTRODUÇÃO

O planejamento da prática docente é organizado em ações com a finalidade de alcançar os objetivos propostos para o processo de ensino e aprendizagem no âmbito escolar. Assim, o ato de planejar faz parte da vida cotidiana de cada sociedade; entretanto, concretizar as ações planejadas depende de fatores internos e externos que influenciam cada vivência social.

As práticas pedagógicas planejadas revelam que os processos de ensino e aprendizagem possuem características econômicas, políticas e culturais da comunidade escolar na qual estão inseridos, e são manifestadas por meio de ações que conferem significado ao trabalho docente.

Para os estudantes que são público-alvo da Educação Especial, um dos serviços ofertados é o Atendimento Educacional Especializado (AEE), cuja função é eliminar as barreiras que impedem a participação de estudantes com deficiência, autismo e altas habilidades ou superdotação nos processos de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2008).

O AEE deve ser realizado nas salas de Recursos Multifuncionais, no contraturno da escolarização dos estudantes público-alvo da educação especial, em escolas regulares ou em centros educacionais especializados sem fins lucrativos.

Dessa forma, a oferta do AEE deve estar garantida no projeto pedagógico de cada escola, prevendo a organização das salas de recursos multifuncionais. Ou seja, é necessário um espaço físico adequado, com recursos tecnológicos e pedagógicos que promovam acessibilidade para estudantes com deficiência (BRASIL, 2009).

Conforme Alves (2006, p.13), as salas de recursos multifuncionais são:

[...] espaços onde se realiza o atendimento educacional especializado para alunos com necessidades educacionais especiais, por meio do desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, centradas em um novo fazer pedagógico que favoreça a construção de conhecimentos pelos alunos, subsidiando-os para que desenvolvam o currículo e participem da vida escolar.

As salas de recursos multifuncionais se caracterizam como ambientes que têm o objetivo de proporcionar instrumentos, equipamentos e recursos que facilitem a participação dos estudantes com deficiência nos espaços sociais, desenvolvendo habilidades que estimulem a aprendizagem e fortaleçam os programas de ensino.

O planejamento é uma ação que orienta a prática docente em relação às habilidades que serão desenvolvidas no processo de aprendizagem. Consideramos o planejamento como uma descrição detalhada dos objetivos com fins formativos, de forma contínua e sujeita a modificações diante das situações apresentadas.

De acordo com Libâneo (2013, p.72), “para que o professor possa atingir efetivamente os objetivos (educativos), é necessário que realize um conjunto de operações didáticas coordenadas entre si”. Nesse sentido, planejar faz parte do processo de tomada de decisões sobre como ensinar e avaliar, considerando as singularidades de cada indivíduo.

Para uma perspectiva inclusiva, Mantoan (2003, p.14) afirma que “é urgente que seus planos se redefinam para uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças”.

Por meio de um planejamento inclusivo, com ações que valorizem a diversidade e os indivíduos, é possível assegurar que todos os estudantes sejam atendidos em suas reais necessidades. O planejamento para o AEE deve conter estratégias que valorizem as diversidades e que auxiliem no processo de aprendizagem dos estudantes com deficiência. Dessa forma, os professores elaboram planos individualizados com base nas singularidades de cada estudante.

Partindo desse pressuposto, o presente trabalho trata do Planejamento Docente para o Atendimento Educacional Especializado em Salas de Recursos Multifuncionais. A problemática investigada é a seguinte: Como ocorre a organização do planejamento docente para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas salas de recursos multifuncionais?

Assim, o objetivo geral do trabalho foi investigar como se dá a organização do planejamento docente para o AEE nas Salas de Recursos Multifuncionais. Os objetivos específicos incluem: descrever como é organizado o planejamento nas Salas de Recursos Multifuncionais, conforme relatado pelos professores de AEE de Escolas Públicas da Rede Estadual de Teresina-PI; identificar a organização e estruturação dos planos utilizados pelos professores de AEE nessas salas; e analisar se o planejamento realizado pelos professores de AEE contribui para a educação inclusiva.

O trabalho justifica-se pela necessidade de compreender a organização dos planejamentos dos professores atuantes no AEE e sua organização pedagógica nas salas de recursos multifuncionais, bem como a intencionalidade do

planejamento em desenvolver ações que contribuam para a educação inclusiva no ambiente escolar.

Diante dessa justificativa, podemos relacionar com o pensamento de Alves (2006, p.09), que afirma:

[...] a educação inclusiva é uma abordagem que procura responder às necessidades de aprendizagem de todas as crianças, jovens e adultos, com foco específico nas pessoas ou grupo de pessoas que estão excluídas da efetivação do direito à educação e que estão fora da escola ou enfrentam barreiras para a participação nos processos de aprendizagem escolar.

Destacamos o importante papel dos professores que atuam no AEE nas escolas regulares em promover a educação inclusiva para um grupo que não se enquadra nos padrões impostos pela sociedade de forma homogênea, ou seja, estudantes com deficiência que, ao longo de seu processo de escolarização, foram excluídos, sem ter suas reais necessidades atendidas. Nesse sentido, os professores de AEE, ao desenvolverem seu planejamento, contribuem para que o estudante com deficiência seja reconhecido em suas potencialidades e singularidades no processo de ensino e aprendizagem.

Os principais aportes teóricos que fundamentam nosso estudo são Alves (2006), Mantoan (2003), Libâneo (2013), Mendes (2002), entre outros, que discutem as temáticas de planejamento docente, Atendimento Educacional Especializado, Sala de Recursos Multifuncionais e Educação Inclusiva.

A pesquisa possui natureza qualitativa, na qual aplicamos questionários a três professoras do AEE da rede estadual de Teresina – PI, sendo o critério de escolha que as escolas participantes possuísem salas de recursos multifuncionais.

Os resultados da pesquisa mostram que a maioria das professoras compreende o conceito de planejamento e sua função no AEE, que é a de identificar barreiras e produzir acessibilidade curricular para estudantes com deficiência. As professoras participantes acreditam que o trabalho realizado em colaboração com a equipe escolar contribui para a educação inclusiva.

Outro fator de destaque é que o público-alvo de maior atendimento pelas professoras nas salas de recursos multifuncionais são estudantes com autismo e deficiência intelectual. Nesses casos, são avaliados fatores como o estudo de caso de cada estudante para a construção do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI).

Por fim, ressaltamos a importância de discutir o planejamento realizado pelas professoras do AEE nas salas de recursos multifuncionais, que não substitui o ensino regular, mas serve como suplemento ou complemento por meio de um suporte especializado para as necessidades educacionais de estudantes com deficiência

METODOLOGIA

Consideramos a pesquisa de abordagem qualitativa, que atende aos pressupostos metodológicos devido ao detalhamento dos dados necessários para compreender as situações relacionadas aos objetivos propostos neste estudo. Conforme Goldenberg (2015), os dados qualitativos subsidiam o detalhamento dos objetivos do estudo, possibilitando a compreensão dos indivíduos participantes, considerando o uso de seus próprios termos e expressões.

Como instrumento de coleta de dados, utilizamos um questionário padronizado enviado por meio do Google Formulários, com questões abertas relacionadas aos objetivos do estudo. Participaram da pesquisa três professoras(as) de três escolas estaduais de Teresina - PI, sendo o critério de escolha dessas escolas o fato de possuírem salas de recursos multifuncionais e o interesse em analisar os planejamentos dos professores atuantes nessas salas.

Foi apresentado também o Termo de Consentimento e Esclarecimento sobre a Pesquisa, com o objetivo de informar os procedimentos adotados para a análise da coleta dos dados obtidos.

Os dados coletados por meio dos questionários foram organizados em um eixo temático: Planejamento e Atendimento Educacional Especializado (AEE) na sala de recursos multifuncionais: Contribuições para a Educação Inclusiva. Esse eixo de análise forneceu subsídios significativos para a interpretação dos achados empíricos da pesquisa.

PLANEJAMENTO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Neste item, apresentamos os resultados obtidos, juntamente com a análise e discussão teórica sobre a temática do estudo, com o objetivo de descrever

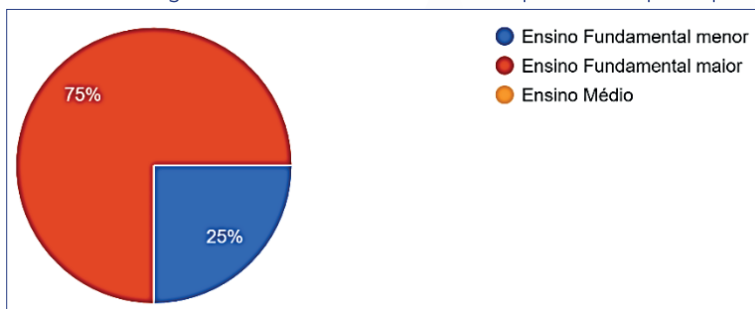
como é realizado o planejamento docente no AEE e quais são as contribuições para a educação inclusiva no ambiente das escolas participantes da pesquisa.

As professoras que participaram da pesquisa possuem entre 2 e 7 anos de experiência no AEE e atuam na sala de recursos multifuncionais de três escolas da rede estadual de Teresina-PI, no ensino fundamental. Todas têm formação inicial em Pedagogia, com especializações em áreas como Psicopedagogia, Libras e Atendimento Educacional Especializado.

Para preservar a identidade das participantes, atribuímos nomes fictícios a elas: Girassol, Bromélia e Tulipa. Esses nomes serão usados ao longo do estudo para identificar as respostas fornecidas em cada pergunta do questionário aplicado por meio do Google Formulários.

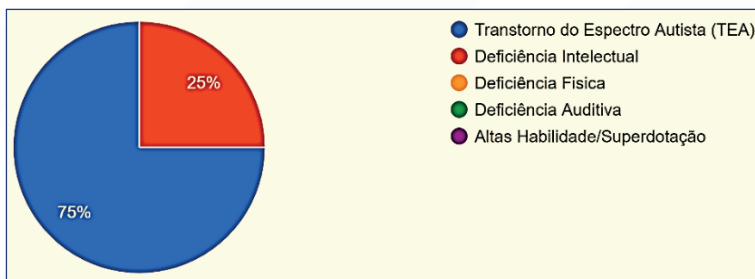
Por meio do questionário, foi possível identificar o segmento de ensino em que atuam e o perfil do público majoritariamente atendido na sala de recursos, conforme os gráficos apresentados a seguir:

Figura 01: Gráfico sobre os seguimentos de ensino atuantes das professoras participantes da pesquisa.



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Figura 02: Gráfico sobre o maior público atendido nas salas de recursos multifuncionais das escolas pesquisadas.



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Com base na Figura 01, o gráfico apresentado demonstra que duas das três professoras atuam no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e apenas uma atua no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano). Já na Figura 02, o gráfico mostra que o maior público atendido nas salas de recursos, segundo as professoras, são estudantes com autismo e deficiência intelectual, que são encaminhados para o AEE com base nas dificuldades apresentadas durante o processo de escolarização.

Inicialmente, por meio do questionário aplicado via Google Formulários, foi perguntado às professoras participantes da pesquisa sobre o conceito de planejamento para o Atendimento Educacional Especializado (AEE). As respostas fornecidas pelas professoras foram organizadas em quadros, utilizando os nomes fictícios previamente atribuídos. O Quadro 01 apresenta a primeira resposta:

Quadro 01: Conceito de planejamento no AEE

Girassol	<i>Parte fundamental pra o desenvolvimento do trabalho inclusivo.</i>
Bromélia	<i>É a base para um bom trabalho, isto é essencial e é de acordo com a necessidade, de cada educando.</i>
Tulipa	<i>Algo preciso e que faz toda a diferença no desenvolvimento dos alunos.</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Observamos que as professoras, conforme revelado nas respostas apresentadas no Quadro 01, reconhecem que o planejamento é fundamental para o desenvolvimento de ações que promovam a inclusão dos estudantes público-alvo da educação especial, levando em consideração as singularidades e necessidades educativas de cada educando.

Assim como afirma a Resolução n. 4, de 2009, o planejamento é um elemento essencial para o direcionamento da prática docente, atribuindo aos professores de AEE as seguintes funções:

- I – identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da Educação Especial;
- II – elaborar e executar plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- VI – orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno;
- VII – ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia e participação;
- VIII – estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de

acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares. (BRASIL, 2009, p.3).

Percebemos que muitas tarefas são atribuídas aos professores de AEE, como a proposta de proporcionar acessibilidade e eliminar barreiras que impedem o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial. Dessa forma, o planejamento pedagógico na atuação docente do AEE é uma tarefa que requer o uso de estratégias que envolvam a participação efetiva dos alunos, considerando suas necessidades educativas por meio do estudo das especificidades de cada sujeito.

Mantoan (2003) enfatiza a necessidade de uma formação continuada para professores que atuam com estudantes público-alvo da educação especial, abordando as habilidades necessárias para atender à diversidade existente no ambiente escolar.

Conforme apresentado no Quadro 01, as professoras destacam a importância do planejamento, que deve levar em consideração as singularidades de cada indivíduo. Segundo Libâneo (2013), “o trabalho docente, como vimos, é uma atividade consciente e sistemática, em cujo centro está a aprendizagem ou o estudo dos alunos sob a direção do professor”. Com isso, ressaltamos o papel fundamental do professor em realizar um bom planejamento, colocando a aprendizagem dos alunos no centro do processo.

Perguntamos também às professoras participantes da pesquisa quais condições são consideradas importantes para obter um planejamento eficaz no AEE. O Quadro 02 apresenta as respostas fornecidas pelas professoras:

Quadro 02: Planejamento no AEE.

Girassol	<i>A existência de laudos atualizados e a entrevista com a família.</i>
Bromélia	<i>Com a participação de todos os agentes do processo.</i>
Tulipa	<i>Um bom planejamento e estratégias adequadas</i>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Com base nas respostas apresentadas no Quadro 02, a professora Girassol afirma que o laudo médico e a conversa com a família trazem informações importantes que auxiliam na elaboração do planejamento no AEE. Vale ressaltar, no entanto, que o laudo médico é apenas um complemento para alinhar as informações apresentadas, detalhando as características de determinada defi-

ciência. Isso se deve ao fato de que o AEE é um atendimento pedagógico com enfoque educativo, e não clínico.

As professoras Bromélia e Tulipa, por sua vez, ressaltam que a participação de professores regulares, família, direção e coordenação escolar contribui para criar condições favoráveis à realização do planejamento, alinhado com as necessidades do estudante com deficiência. Essa colaboração, envolvendo todos os participantes do processo de ensino, permite a criação de estratégias adequadas e viáveis para a aplicação. Essa abordagem está em consonância com as ideias de Libâneo (2013), que afirma que tudo o que ocorre no ambiente escolar faz parte das relações sociais e gera reflexões sobre a atuação docente no desenvolvimento dos elementos que compõem o planejamento (objetivos, conteúdos e métodos).

Conforme Mantoan (2003, p. 37), é necessário que “[...] o professor nutra uma elevada expectativa em relação à capacidade de progredir dos alunos e que nunca desista de buscar meios para ajudá-los a vencer os obstáculos escolares”. Reafirmamos, assim, a importância de os professores de AEE terem um olhar atento à capacidade de aprendizagem de cada estudante, sempre buscando meios que auxiliem no processo de aprendizagem.

Perguntamos às professoras como é organizado o planejamento na sala de recursos multifuncionais e como é estruturado o plano, conforme apresentado no Quadro 03 abaixo:

Quadro 03: Planejamento para sala de recursos multifuncionais.

Girassol	<i>Buscando levar acessibilidade no sentido de superar dificuldades de aprendizagem em conteúdos didáticos específicos para cada educando, respeitando suas individualidades.</i>
Bromélia	<i>De acordo com a necessidade do aluno, procuro desenvolver habilidades na qual o mesmo tem alguma dificuldade, isto é, procuro que o aluno supere as barreiras.</i>
Tulipa	<i>Faço o planejamento a partir do PDI. Organizo as atividades de acordo com as necessidades dos alunos.</i>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

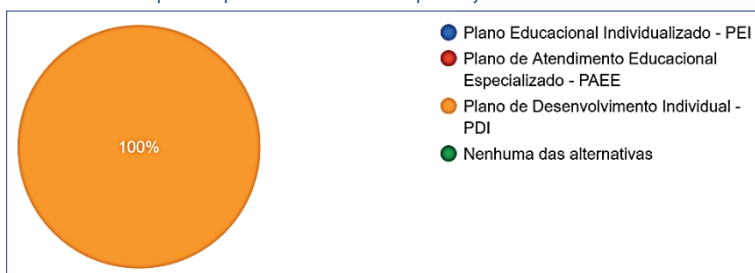
O Quadro 03 demonstra que o planejamento relatado pelas professoras torna-se acessível para superar as dificuldades e barreiras que impedem a aprendizagem, considerando as individualidades de cada estudante e as situações didáticas que promovam habilidades. Isso oferece suporte para a organização e estruturação de um Plano de Desenvolvimento Individualizado (PDI).

O PDI mencionado pela professora Tulipa é um documento que orienta o trabalho realizado pelos professores de AEE da rede de ensino do estado do Piauí. Sua finalidade é, por meio do estudo de caso dos estudantes com deficiência, definir estratégias que permitam o desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais e motoras dos alunos.

Conforme as Diretrizes Operacionais para Sala de Recursos Multifuncionais (2017), o PDI é um documento dividido em duas partes. A Parte I é preenchida pelo professor do AEE e contém informações e avaliações sobre o estudante com deficiência, enquanto a Parte II oferece orientações para o preenchimento do Plano Pedagógico Especializado.

A Figura 03 abaixo ilustra o modelo de plano utilizado pelas professoras participantes da pesquisa no AEE, conforme o gráfico apresentado:

Figura 03: Gráfico sobre o tipo de plano utilizado no planejamento do AEE.



Fonte: Elaboração própria, 2024.

As professoras participantes da pesquisa, por serem da rede estadual de ensino, utilizam um PDI para cada estudante com deficiência. O preenchimento do Plano Pedagógico Especializado, bem como a descrição da evolução do estudante com deficiência, é realizado de forma bimestral.

Por fim, perguntamos sobre como ocorre o planejamento do AEE na sala de recursos multifuncionais e as contribuições para a educação inclusiva. O Quadro 04 demonstra as respostas fornecidas pelas professoras:

Quadro 04: Planejamento e Educação Inclusiva.

Girassol	<i>Auxiliar no alcance dos resultados.</i>
Bromélia	<i>Contribui, pois, através do mesmo, nós professores temos um norte para seguir.</i>
Tulipa	<i>Planejamento direciona as ações que devem ser executadas para desenvolver os alunos.</i>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Destacamos, com base nas respostas apresentadas, que as professoras afirmam que o planejamento oferece um caminho a seguir, direcionando a intencionalidade das ações docentes e permitindo alcançar objetivos e resultados na aprendizagem. Segundo Libâneo (2013), o planejamento deve ser flexível e adaptável, baseado nas necessidades dos alunos e respeitando as diversidades existentes, com práticas e ações pedagógicas voltadas para as variadas formas de aprender.

Para Mantoan (2003, p. 42), “[...] ensinar, na perspectiva inclusiva, significa ressignificar o papel do professor, da escola, da educação e das práticas pedagógicas que são usuais no contexto excludente do nosso ensino, em todos os seus níveis [...]”. Isso implica que todas as práticas desenvolvidas pela escola, em conjunto com a comunidade escolar, devem promover o respeito à diversidade de cada aluno.

O planejamento realizado para o AEE é de fundamental importância para organizar as atividades que serão desenvolvidas nas salas de recursos, garantindo que possam ser aplicadas de forma eficaz e promovendo a inclusão dos estudantes público-alvo da educação especial.

Conforme Mantoan (2003, p. 36):

[...]a inclusão não prevê a utilização de práticas de ensino escolar específicas para esta ou aquela deficiência e/ ou dificuldade de aprender. Os alunos aprendem nos seus limites e se o ensino for, de fato, de boa qualidade, o professor levará em conta esses limites e explorará convenientemente as possibilidades de cada um.

Dessa forma, promover a inclusão na escola não se limita a utilizar planos e práticas específicas para cada deficiência. É fundamental identificar os limites e as possibilidades para o ensino, em que os professores atuam como mediadores do conhecimento, explorando adequadamente a aprendizagem e considerando as demandas existentes em seu trabalho educativo.

Consideramos também que, através de um planejamento adequado à realidade educativa de cada escola, as professoras organizam a sala de recursos multifuncionais para realizar o AEE. Cada escola participante da pesquisa dispõe de recursos didáticos que auxiliam no processo de aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial.

Conforme Alves (2006), as salas de recursos multifuncionais servem como apoio aos estudantes público-alvo da educação especial, oferecendo instrumentos, equipamentos, mobiliário e materiais pedagógicos que são essenciais

para promover a acessibilidade curricular. Esses recursos beneficiam os alunos ao serem utilizados no processo de ensino e aprendizagem.

As Figuras 03, 04 e 05 representam as salas de recursos onde o AEE é realizado pelas professoras que participaram da pesquisa:

Figura 03: Sala de recursos multifuncionais da professora Girassol.



Fonte: Elaboração da professora Girassol, 2024.

Figura 04: Sala de recursos multifuncionais da professora Bromélia



Fonte: Elaboração da professora Bromélia, 2024.

Figura 05: Sala de recursos multifuncionais da professora Tulipa



Fonte: Elaboração da professora Tulipa, 2024.

As salas de recursos multifuncionais apresentadas nas Figuras 03, 04 e 05 são espaços compostos por uma variedade de recursos didáticos que auxiliam no AEE de estudantes público-alvo da educação especial nas escolas que participaram da pesquisa.

Na Figura 03, observamos que a sala de recursos multifuncionais da professora Girassol dispõe de equipamentos tecnológicos, como um notebook, e também conta com uma cadeira de rodas para estudantes com mobilidade reduzida. Destacamos a importância da utilização de equipamentos que facilitem o processo de ensino e aprendizagem.

A Figura 04 mostra que a sala de recursos multifuncionais da professora Bromélia possui um espaço reduzido, mas apresenta recursos didáticos que atendem às demandas dos alunos. Por sua vez, a sala da professora Tulipa, apresentada na Figura 05, é ampla e está equipada com diversos recursos didáticos, como jogos de encaixe, jogos de memória, dominós, caixas sensoriais e quebra-cabeças gradativos, para realizar o AEE.

Percebemos que as salas de recursos multifuncionais das escolas participantes da pesquisa estão equipadas de acordo com as necessidades dos estudantes público-alvo da educação especial. Esses espaços são destinados à realização do AEE e ao desenvolvimento dos PDIs de cada estudante, conforme suas necessidades educativas.

Dessa forma, verificamos por meio do questionário aplicado que as professoras atribuem ao planejamento no AEE a função de orientar ações que permeiam a prática docente na perspectiva inclusiva, superando barreiras que impedem o processo de aprendizagem. A utilização do espaço nas salas de recursos multifuncionais gera condições para que os estudantes com deficiência sejam atendidos em suas reais necessidades educativas, contribuindo para a vida cotidiana na escola e promovendo autonomia para a convivência em outros espaços da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As escolas que adotam práticas de educação inclusiva baseiam-se na cooperação da equipe escolar para alinhar resultados que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem. Nesses contextos, estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação são incluídos e assistidos conforme suas reais necessidades educativas.

Destacamos a importância do papel dos professores de AEE e da utilização das salas de recursos multifuncionais para promover a acessibilidade pedagógica para os estudantes público-alvo da educação especial. O uso de recursos e metodologias, em colaboração com a equipe escolar, reflete as características do ambiente educativo.

Os resultados revelam que os professores participantes da pesquisa identificam as condições necessárias para elaborar seus planos em função das necessidades dos estudantes com deficiência atendidos, sendo a maioria composta por pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e deficiência intelectual.

Os relatos indicam que o planejamento é baseado na avaliação diagnóstica realizada em conjunto com a estruturação do plano de atendimento educacional especializado, que é desenvolvido com base nas singularidades de cada estudante com deficiência. Esse planejamento visa superar barreiras adquiridas durante o processo de escolarização que impedem a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, Denise de Oliveira. Sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado. Brasília, DF: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Especial, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 4/2009, de 2 outubro de 2009. **Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica**, modalidade Educação Especial.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Salas de Recursos Multifuncionais: espaço para atendimento educacional especializado**. Brasília, DF: 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

MATOAN, M.T.E. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?**. São Paulo: Moderna, 2003.

SOUSA, M. Das Pereira de (Elaboração e Org). **Diretrizes Operacionais para Sala de Recursos Multifuncionais: Atendimento Educacional Especializado – AEE**. Teresina: Secretaria de Estado da Educação/SEDUC, 2017.

SOUSA, M. Das Pereira de (Elaboração e Org). **Protocolo de Observação e Avaliação Funcional – POAF**. Programa Estadual de Formação Continuada para professores do Atendimento Educacional Especializado-GEE/SEDUC, Teresina: Secretaria de Estado da Educação do Piauí/SEDUC, 2021.